



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARIA INÊS COSTA ROCHA

**O USO DOS RESULTADOS DA PROVA DIAGNÓSTICA DO DF POR GESTORES E
PROFESSORES**

Brasília
2024

MARIA INÊS COSTA ROCHA

**O USO DOS RESULTADOS DA PROVA DIAGNÓSTICA DO DF POR GESTORES E
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Girlene Ribeiro de Jesus.

Brasília/DF
2024

MARIA INÊS COSTA ROCHA

O USO DOS RESULTADOS DA PROVA DIAGNÓSTICA DO DF POR GESTORES E PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Defendido e aprovado em: _____ de _____ de _____.

Banca examinadora formada pelos professores:

Prof(a). Dr(a). Girlene Ribeiro de Jesus - Orientadora
Universidade de Brasília

Prof(a). Dr(a). - Ana Maria Albuquerque Moreira
Membro da Banca Examinadora

Prof(a). Dr(a). - Catarina de Almeida Santos
Membro da Banca Examinadora

Prof(a). Dr(a). Daniele Xabregas Pamplona Nogueira - Suplente
Universidade de Brasília

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre fez tudo o que estava a seu alcance para apoiar meus estudos, ainda que não tenha tido essa oportunidade para si. Esta conquista é nossa!

Dedico ao meu irmão, Vinicius que esteve comigo em diferentes momentos da minha vida sempre me escutando e apoiando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou, ajudou quando muitas vezes estive frágil.

Agradeço à minha mãe Ednéia e ao meu irmão Vinicius, por estarem ao meu lado durante toda essa longa jornada.

Às minhas amigas que estão comigo desde o ensino médio, em especial à Inaiá, pelos momentos de diversão, por estarem comigo em diferentes ocasiões

À Ingrid, Carol, Rebeca e Ester pelo companheirismo, pelos momentos em festinhas de aniversários e festinhas nos feriados e por todo apoio dado.

Agradeço à Gi, que entrou na minha vida inesperadamente e me fez sentir muito querida.

Agradeço à Jô, que pelo pouco tempo que Deus permitiu que estivéssemos na vida uma da outra me ensinou tantas coisas, que esteve comigo em momentos preciosos de alegria e me deu muito orgulho. A quem sempre levarei comigo em meu coração.

Agradeço às minhas amigas da faculdade por terem sido minhas companheiras nesta jornada acadêmica, que me ouviram, me ajudaram e muito me ensinaram.

À minha orientadora Girlene, pela dedicação e todo o tempo dedicado em me ajudar.

À professora Shirleide em que pude me inspirar como exemplo de profissional que quero um dia ser.

À todos os professores que tive a honra de ter aula, que me ensinaram algo, a contribuição de vocês para minha formação foi muito significativa.

Digo: o real não está na saída nem na chegada:
ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.

(Guimarães Rosa)

MEMORIAL

Ao iniciar este memorial retorno às memórias de minha infância, tendo por base os ensinamentos e aprendizados adquiridos e desenvolvidos em um lugar que me marcou de forma tão significativa que me fez querer continuar com práticas significativas, sendo esse lugar: a escola.

Desde os primeiros momentos em que estive na escola, mesmo que não me lembre de forma clara, esses momentos foram importantes para a minha formação como pessoa integral. Nasci em Estreito no estado do Maranhão, recordo do meu primeiro momento em uma instituição escolar, era uma creche pequena com poucas crianças e pelas poucas lembranças que tenho e pelos relatos da minha mãe eu já gostava de ir à escola.

Após esse período, me mudei para Brasília perto de completar 4 anos, nesse período fiquei sem ir à escola e retornei apenas quando fui fazer a antiga 1ª série. Minha trajetória escolar após minha chegada a Brasília foi marcada por muitas mudanças. No ensino fundamental I passei por diferentes escolas, mas normalmente me adaptava a cada uma delas pelo fato de gostar de estar no ambiente escolar, de gostar de me relacionar com outras crianças como também de interagir com os professores. Nesse período, me lembro da época em que aprendi a ler e escrever, lembro de quando aprendi a fazer cálculos matemáticos simples, me lembro de ler gibis, quadrinhos e livros infantis e desenvolver o gosto pela leitura, me lembro de brincar e de me divertir.

No ensino fundamental II, aconteceu o mesmo em relação à passar por diferentes escolas, sentia falta de ter estabilidade em apenas uma escola, pois me apegava aos colegas e aos professores e não gostava da dor da despedida. Frequentei entre o ensino fundamental I e II cerca de 7 escolas, no ensino fundamental II foi a fase que mais demorei para me adaptar às novas escolas, mas ainda sim, em nenhum momento deixei de gostar de ir e estar na escola. Essas mudanças de escolas se dava pelo fato da minha família morar em casas alugadas e de acordo com as necessidades do momento e dos trabalhos que minha mãe era necessário que nos mudássemos de casas e conseqüentemente as mudanças de escolas ocorriam.

O ensino médio foi um período de diferentes descobertas e de ampliação dos meus conhecimentos, tanto escolares quanto pessoais. Foi também no ensino médio que me decidi pela educação. Foi a minha trajetória na escola pública que corroborou para minha decisão. Na época não sabia em que área da docência seguiria, até que, olhando para o meu percurso de estudante percebi que queria atuar na área da educação, pois foi através da educação, da

escola e das relações ali construídas que pude me conhecer e me entender como integrante ativa da sociedade, que pode olhar e experienciar o mundo ao redor de uma forma crítica.

Já na universidade, ao olhar para meu percurso acadêmico, tomaria sim, algumas decisões diferentes, mas meu percurso me enche de muito orgulho. Fui estudante de escola pública a vida toda, batalhei muito para que eu chegasse à universidade, tive muito apoio emocional, claro, mas ainda assim foi bastante trabalhoso e desafiador. Tive meu 1º semestre em meio a um período turbulento de pandemia, enfrentando o ensino remoto como primeiro desafio acadêmico, mas essas foram experiências que ajudaram na minha formação acadêmica.

Durante esses 9 períodos percebi diferentes aspectos de mim, principalmente como estudante. Em cada aula, roda de conversa, palestra, seminário, projetos, estágios e momentos de lazer vinculados à universidade, cada um dos momentos foram de descobertas e aprendizados. Ao me socializar e buscar novas ideias na faculdade, eu senti ser capaz de ser agente de mudanças e capaz de realizar grandes coisas.

Foi através dos meus professores que desenvolvi minha paixão por estudar. Foi na escola e na faculdade onde tive acesso aos diferentes tipos de conhecimentos produzidos pela humanidade. Foi no ambiente escolar e acadêmico que fiz descobertas incríveis, foi onde criei vínculos de amizades que tenho até hoje. Por isso, vou guardar essas lembranças com muito carinho.

Termino esse memorial com o orgulho de dizer que não sou apenas a primeira graduanda da família, mas a primeira em uma universidade pública de prestígio, em um curso que tenho muita paixão e onde tive interações com professores e colegas admiráveis. Termino com o desejo de continuar seguindo em frente, me esforçando para alcançar meus objetivos e me empenhando para ser parte ativa da sociedade que pode ser capaz de promover mudanças.

RESUMO

O presente trabalho analisa o uso dos resultados da Prova Diagnóstica do Distrito Federal por parte de professores e da equipe de gestão de uma escola pública de ensino fundamental. Optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa de natureza básica. A pesquisa teve caráter exploratório e foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Participaram do estudo dois professores e um gestor da escola. Os resultados indicaram que a Prova Diagnóstica desempenha um papel importante no planejamento e na intervenção pedagógica, sendo utilizada tanto para identificar lacunas quanto para planejar ações. A gestão pedagógica teve o papel importante de divulgar os resultados da Prova Diagnóstica aos professores e demais profissionais. Contudo, foi destacado pelos professores que é necessário criar espaços para discussões colaborativas e refletir sobre as práticas para fortalecer o uso da Prova Diagnóstica de forma mais abrangente. Dessa forma, conclui-se que a Prova Diagnóstica tem potencial para contribuir com o processo ensino-aprendizagem e para impactar positivamente o trabalho pedagógico da escola desde que efetivamente utilizados.

Palavras-chave: Prova Diagnóstica; Avaliação da educação básica; Trabalho pedagógico; Gestão escolar;

ABSTRACT

This paper analyzes the use of the results of the Diagnostic Evaluation of the Federal District by teachers and the management team of a public elementary school. The research chosen was a qualitative approach of a basic nature. The study was exploratory and was carried out in a public elementary school. The data collection instrument was a semi-structured interview. Two teachers and a school manager participated in the study. The results indicated that the Diagnostic Evaluation plays an important role in pedagogical planning and intervention, used to identify gaps and to plan actions. The pedagogical management team had an important role in disseminating the results of the Diagnostic Evaluation to teachers and other professionals. However, the teachers highlighted the need to create spaces for collaborative discussions and reflect on practices to strengthen the use of the Diagnostic Evaluation more comprehensively. Thus, it is concluded that the Diagnostic Evaluation can contribute to the teaching-learning process and to positively impact the school's pedagogical work as long as it is effectively used.

Keywords: Diagnostic Evaluation; Assessment of basic education; Pedagogical work; School management;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivo Geral	14
1.2	Objetivos Específicos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO - AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NAS ESCOLAS	14
2.1	Avaliações diagnósticas e seus resultados	15
3	METODOLOGIA	18
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1	O papel da Prova Diagnóstica	19
4.2	O uso dos resultados da Prova Diagnóstica	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXO	29

1 INTRODUÇÃO

Os diferentes tipos de avaliações sejam formativas, somativas, diagnósticas ou externas estão sempre presentes no contexto escolar. Cada avaliação serve a um propósito diferente, e no caso das avaliações de aprendizagem dos estudantes, Villas Boas (2004) diz que a avaliação existe a fim de verificar o que o estudante já aprendeu e o que não aprendeu e a partir daí (re) planejar estratégias para que ele continue no seu processo de aprendizagem. Isso envolve ajustar o conteúdo, a metodologia e promover estratégias com o intuito de atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

A avaliação é entendida como parte integrante da aprendizagem dos estudantes, não como um fim em si mesma. Machado (2012, p. 71) diz que “a análise dos dados obtidos, a produção de juízos de valor sobre eles e a utilização dos resultados alcançados na proposição e direcionamento de ações são etapas indissociáveis do ato de avaliar”.

Uma de suas funções principais é promover o aprendizado dos estudantes, ajudando tanto o professor quanto o aluno a avançarem no processo educacional. Dessa forma, a avaliação não é apenas uma verificação do conhecimento, mas sim um instrumento que pode ser importante para orientar o aprendizado contínuo.

Quando a avaliação é formativa ela geralmente é conduzida pelo professor em sala de aula, é uma avaliação contínua, que fornece subsídios para o processo pedagógico. Ela promove tanto o desenvolvimento dos estudantes quanto do professor e das escolas (Villas Boas, 2004 p. 30). Por sua vez, na função somativa, a avaliação fornece informações ao final de um determinado ciclo de aprendizado e seus resultados, geralmente, são utilizados para classificar os resultados dos estudantes. Um exemplo de finalidade somativa são as avaliações educacionais em larga escala. Nesse sentido, a avaliação gera resultados e assim, o professor e os gestores de uma escola quando obtêm dados pertinentes ao aprendizado dos estudantes podem reorganizar ou dar continuidade ao seu trabalho pedagógico visando o aprendizado dos estudantes.

A avaliação também assume a finalidade diagnóstica quando os seus resultados são utilizados no início do processo, para averiguar o ponto de partida no qual se encontram os estudantes avaliados. A avaliação diagnóstica pode ser realizada pela própria instituição de ensino ou por algum agente externo à escola. No Distrito Federal, além da avaliação diagnóstica feita pelas próprias escolas outra forma desse tipo de avaliação é implementado no Distrito Federal por meio da Prova Diagnóstica, uma avaliação feita pela secretaria de

educação para averiguar os aprendizados dos estudantes e gerar resultados para os professores e gestores.

Na lógica dos resultados que são encontrados pelas avaliações, Luckesi (2000), indica que a avaliação passa por dois processos indissociáveis: o de diagnosticar e o de decidir. Em vista disso, diagnosticar, ou indicar um resultado em relação àquilo que foi avaliado apenas tem sentido se for decidido o que fazer a partir do que foi diagnosticado. Luckesi (2000, p. 3), para reafirmar essa alusão diz: “Diagnóstico sem tomada de decisão é um curso de ação avaliativa que não se completou”. Logo, quando são obtidos resultados em uma avaliação no contexto escolar é preciso que ações sejam feitas a partir desses resultados, para promover melhorias na qualidade da educação.

A prova diagnóstica, sendo uma ferramenta que apresenta ao professor e à escola informações acerca do aprendizado dos alunos, é capaz de gerar reflexões sobre a prática pedagógica, sobre a gestão escolar e o contexto intra e extra-escolar dos estudantes. No caso específico da Prova Diagnóstica do Distrito Federal ela tem potencial para ser um importante instrumento para as escolas, pois pode evidenciar áreas de dificuldades dos estudantes que necessitam de intervenções pedagógicas.

Além disso, é importante destacar que cada processo avaliativo tem objetivos a serem atingidos e deve ser analisado à luz desses objetivos (Horta Neto, 2010, p. 89). Isso significa que a interpretação dos dados das avaliações devem ser feitas considerando o que se espera da avaliação

É necessário, portanto, verificar quais são os usos feitos acerca dos resultados da prova diagnóstica do Distrito Federal pelos professores e gestores, tendo em vista que, para Furtado (2007, p. 1) a avaliação é um “[...] processo de investigação contínua que auxilia o alcance dos objetivos traçados, possibilitando intervenções também contínuas no processo de aprendizagem do aluno”. Além disso, a gestão escolar juntamente aos professores, de acordo com os objetivos que pretendem alcançar com seus estudantes, pode utilizar os resultados da Prova Diagnóstica como um dos instrumentos de planejamento escolar alinhados às necessidades daquela escola em questão.

Nesse contexto, o presente estudo teve como foco analisar o uso dos resultados da Prova Diagnóstica do Distrito Federal, buscando entender como esse instrumento é utilizado por professores e gestores em seus respectivos papéis dentro da escola. O estudo buscou compreender como os resultados da Prova são utilizados e se estão relacionados à tomada de decisões pedagógicas. Entender a forma como professores e gestores utilizam-se desses dados é relevante para que mais discussões acerca dessa ferramenta sejam fomentadas.

1.1 Objetivo Geral

- Analisar o uso dos resultados da Prova Diagnóstica do Distrito Federal por parte de professores e da equipe de gestão de uma escola pública de ensino fundamental do Distrito Federal.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar como professores e gestores avaliam a prova diagnóstica do Distrito Federal.
- Verificar a relação entre a Prova Diagnóstica e o trabalho do professor.
- Elencar os usos feitos dos resultados da Prova Diagnóstica pela gestão escolar.
- Discutir os potenciais usos dos resultados da Prova Diagnóstica para o trabalho do professor e da equipe de gestão.

2 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NAS ESCOLAS

As avaliações externas no campo da educação têm ganhado destaque nos estudos sobre avaliação. O interesse pelo tema indica que avaliações externas têm tido um papel importante nas relações educacionais, podendo influenciar políticas públicas e as práticas pedagógicas.

Machado (2012, p. 71) conceitua as avaliações externas como “todo processo avaliativo do desempenho das escolas desencadeado e operacionalizado por sujeitos alheios ao cotidiano escolar, que abrange contingente considerável de participantes”. Desse modo, essas avaliações podem ser implementadas por diferentes agentes interessados em analisar aspectos da educação, como as secretarias de educação ou o Ministério da Educação com o objetivo de analisar diversos aspectos do sistema educacional.

As avaliações externas possuem diferentes objetivos, que variam conforme o enfoque e a entidade externa responsável pela sua implementação. Segundo Horta Neto (2010, p. 88), existem avaliações externas que trazem consequências diretas para os agentes que estão envolvidos no processo educacional, como os professores e as instituições de ensino. Essas consequências podem influenciar em mudanças em sua remuneração, incentivos ou até mesmo penalidades, com base no desempenho obtido nas avaliações. Além disso, há avaliações externas cujo objetivo é conhecer sobre o processo educacional, visando identificar áreas que necessitam de melhorias e promover avanços para a educação a partir dos resultados obtidos.

A variedade de objetivos revela a complexidade das avaliações externas. Elas podem servir como ferramentas para responsabilizar e controlar, e podem, por outro lado, fornecer dados que auxiliam na formulação e manutenção de políticas públicas educacionais que sejam mais eficazes, podendo auxiliar o trabalho pedagógico. No entanto, Horta Neto (2010, p. 89) destaca que obter medidas e informações apenas, sem passar por uma observação empírica tem pouco significado para que haja transformação de uma realidade escolar .

Para que as avaliações externas sejam eficazes, é necessário um processo contínuo que vá além da simples coleta de dados e informações. É preciso uma análise cuidadosa desses dados e tomada de decisões fundamentadas nelas são essenciais para promover melhorias significativas na educação e assim se completar o ciclo da avaliação.

Contudo, é preciso que as informações obtidas a partir de avaliações externas sejam utilizadas para propor evoluções no processo pedagógico e para a manutenção de políticas públicas, sem que essas avaliações se tornem o foco principal do trabalho pedagógico. A análise desses dados deve ser acompanhada de reflexões sobre o contexto escolar, as especificidades dos estudantes e o contexto regional que permita que os professores identifiquem não apenas as áreas que necessitam de mais atenção, mas que também fortaleça as boas práticas já existentes. Nesse sentido, Almeida (2020, p. 6) adverte que:

Os dados gerados pelas políticas de avaliação podem ser apropriados pelos sujeitos e servirem como disparadores de reflexões que permitam o aprimoramento do trabalho, mas também como meio de engessamento das ações em que se limita o trabalho ao que é elencado como foco pela matriz das avaliações.

Dessa forma, é evidente que as avaliações podem servir como ponto de partida para debate e discussões de ações no ambiente escolar, mas que o uso sem reflexões pode se transformar em mecanismos de controle que desconsideram as particularidades de cada escola e as diferentes realidades de cada região.

Portanto, é essencial que os processos avaliativos externos sirvam ao propósito de permitir revisões e ajustes necessários no trabalho desenvolvido nas escolas, tanto no trabalho dos professores quanto dos gestores promovendo um ambiente educacional com o foco nas aprendizagens dos estudantes.

2.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICAS E SEUS RESULTADOS

Avaliações como a Provinha Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) são exemplos de avaliações externas, em larga escala e que tem um caráter diagnóstico que gera uma quantidade significativa de dados e informações acerca das aprendizagens dos

estudantes em determinadas áreas do conhecimento. Embora cada uma dessas avaliações possuam objetivos específicos, elas revelam informações e resultados relevantes em relação às aprendizagens dos estudantes.

A Provinha Brasil, descontinuada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) desde 2017, tinha como objetivo avaliar as habilidades de leitura e matemática dos alunos do 2º ano do ensino fundamental, sendo realizada no início e no final do ano (Brasil, 2014). Essa avaliação tinha como premissa que os dados produzidos pela Provinha Brasil ajudassem as instituições educacionais na elaboração de planejamentos e ações que melhorem os aspectos identificados com dificuldades (Villas Boas e Dias, 2014, p. 37).

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) visava medir a alfabetização e o letramento dos estudantes ao final do 3º ano do ensino fundamental, último ano do Bloco Inicial de Alfabetização do Distrito Federal. Sobre essa avaliação o INEP (Brasil, 2013) diz que “compreende-se que a utilização desse tipo de avaliação pode contribuir para um melhor entendimento sobre os processos de aprendizagem e orientar a formulação ou reformulação de políticas voltadas para essa etapa de ensino”. Esperava-se que os professores pudessem, então, utilizar os resultados da ANA, que destacavam as vulnerabilidades e pontos fortes visando a construção de intervenções nos âmbitos destacados pela avaliação.

Ao investigar a aplicação de uma dessas avaliações, Parro (2012) observou no estudo realizado em uma escola, como a gestão escolar utilizava os resultados de avaliações externas. A autora destaca que durante a pesquisa foi observado que houve uma tentativa da gestão de organizar o trabalho pedagógico para os conteúdos da avaliação externa. Ou seja, a organização do trabalho escolar estava voltada para atender as competências das avaliações externas a fim de atingir resultados melhores para a escola. Outro ponto discutido no estudo foi determinar a utilização das avaliações externas como parâmetro para o trabalho visando a qualidade do ensino. Todavia, esse aspecto poderia restringir os conteúdos apenas para aqueles a serem avaliados nas avaliações externas.

No trabalho de Perfeito, Oliveira-Mendes e Almeida (2019) sobre a ANA, as autoras discutem sobre a diferença de percepções da gestão escolar e dos docentes da escola pesquisada em relação à avaliação. No caso das gestoras, a função estaria diretamente ligada a equilibrar as políticas educacionais e o cotidiano escolar, tendo o papel de promover o diálogo entre essas políticas e as práticas escolares. Ainda segundo a visão da gestão, as avaliações externas são úteis para orientar os processos de aprendizagem e podem ser um apoio à gestão

educacional. A equipe gestora utilizava as coordenações pedagógicas e as coletivas como espaço para divulgar os resultados da ANA aos professores.

Ainda segundo a pesquisa de Perfeito, Oliveira-Mendes e Almeida (2019), na perspectiva das professoras, sua função estaria ligada ao cotidiano escolar, com avaliações diárias em sala de aula, acompanhando os estudantes e fazendo intervenções quando necessário. Em relação a avaliação externa, as professoras pesquisadas perceberam que o que é exigido na avaliação às vezes não corresponde ao que é ensinado em sala de aula. Elas destacam que os estudantes não conseguem demonstrar plenamente seus conhecimentos. Em relação ao uso dos resultados pela escola, as professoras relataram que, na prática, a equipe gestora nem sempre provia uma análise detalhada dos resultados da ANA. Os resultados eram expostos, mas sem uma reflexão aprofundada. Elas consideram que a existência de discussões de forma mais sistemática é uma prática essencial para alinhar o trabalho pedagógico com as necessidades dos estudantes e os indicadores obtidos pela ANA.

Villas Boas e Dias (2015), ao pesquisar sobre o impacto da Provinha Brasil e seus resultados em uma escola, destacaram a visão das professoras e gestoras no início e no final da avaliação, sendo progressivamente transformada enquanto discutiam sobre os aspectos da avaliação. Ao reconhecerem que a avaliação oferece informações importantes sobre o processo de ensino e aprendizagem, o destaque passou a ser na reorganização do trabalho pedagógico que buscasse articular práticas educacionais. No estudo também foi identificado as limitações da Provinha Brasil, pois ela não capturava a complexidade do processo de ensino e aprendizagem. As professoras foram enfáticas ao rejeitar o uso dos resultados como classificatórios e de ranqueamento dos estudantes e das escolas. Elas acreditam que o melhor uso para os dados de avaliações externas deveriam ser como ferramentas para promover o desenvolvimento das aprendizagens.

Nesse sentido, os estudos realizados acerca dos resultados das avaliações externas pela gestão escolar e pelos docentes revelam que para além das métricas e indicadores gerados é entendido que as avaliações externas necessitam passar por reflexões acerca do que é mostrado em relação às aprendizagens e ao ensino. As avaliações externas resultam em informações usadas para ranquear as escolas, gerando impacto nas práticas pedagógicas, mas nem sempre de maneira positiva, já que os professores e a gestão escolar sentem-se responsáveis pelos resultados podendo causar mais pressão e estresse sobre seus trabalhos. Desse modo, Almeida (2020, p. 15) ressalta que “ao serem propostos e divulgados como tem acontecido, os resultados e índices acabam por induzir (...) o trabalho das redes ao que será medido, limitando a produção da qualidade que ela seria capaz de construir”.

Sendo assim, é necessário tratar e discutir os resultados e seus significados, desta forma, é possível que ações efetivas sejam feitas para que os resultados sejam de fato utilizados para aprimorar as práticas pedagógicas e atender às necessidades de aprendizagens dos estudantes.

3 METODOLOGIA

A fim de sustentar diferentes perspectivas sobre o assunto, este trabalho tem caráter metodológico qualitativo. Partindo de uma perspectiva de natureza básica, pois pretendeu-se gerar e complementar as discussões já feitas acerca do tema de avaliação. Foi utilizado no referencial teórico artigos, livros, monografias e páginas na internet para sustentar teoricamente este trabalho.

De acordo com Gonçalves (2005, p. 65) o tipo de investigação caracterizada pelo esclarecimento e desenvolvimento de um tema pouco explorado é uma pesquisa exploratória, e esse tipo de pesquisa foi utilizada neste trabalho, pois trata-se do uso da Prova Diagnóstica do Distrito Federal por professores e gestores, sendo este um assunto ainda pouco explorado na literatura.

O cenário da pesquisa foi em uma escola de ensino fundamental dos anos iniciais da rede pública do Distrito Federal. A escolha da escola para a realização da pesquisa se deu pela familiaridade da autora com a escola e porque a escola traz em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) alguns dos resultados de avaliações externas, incluindo a Prova Diagnóstica, objeto analisado neste trabalho. A escola localiza-se na região administrativa de Ceilândia, a maior parte dos(as) estudantes atendidos pela escola moram próximos à escola. Segundo o PPP da escola alguns estudantes apresentam viver em condições de vulnerabilidade social e econômica.

Os participantes da pesquisa foram dois professores e um gestor da escola que tiveram contato com a Prova Diagnóstica. O gestor é o coordenador pedagógico, um dos professores é do 3º ano e outro do 4º ano, ambos efetivos e que atuam na escola há muitos anos.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada para que os objetivos da pesquisa fossem investigados e entendidos com clareza, mas deixando oportunidade para que os entrevistados pudessem acrescentar discussões que acreditassem serem pertinentes ao assunto pesquisado. A pesquisa foi feita presencialmente e registrada por meio de gravações em dispositivo móvel e por meio de anotações. A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 2011).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, é necessário tratar do que é a Prova Diagnóstica. A Prova Diagnóstica do Distrito Federal é um instrumento utilizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Ela é aplicada aos estudantes matriculados nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento como em língua portuguesa e em matemática, gerando informações sobre os aprendizados dos estudantes para professores e gestores.

A Prova é aplicada em dois dias, um dia dedicado para língua portuguesa e o outro dia para matemática. Os resultados das avaliações são colocados no sistema próprio da secretaria e divulgados internamente para cada escola, contendo as fragilidades e os pontos fortes de cada ano escolar e das turmas nas áreas do conhecimento avaliados. Os resultados são publicados rapidamente, uma vez que todos os gabaritos da Prova Diagnóstica são inseridos em um sistema.

Dessa forma, a Prova Diagnóstica gera dados e informações aos professores e gestores de cada escola que podem utilizar-se desses resultados para verificar e planejar ações pedagógicas em relação aos aprendizados dos estudantes.

4.1 O PAPEL DA PROVA DIAGNÓSTICA NA VISÃO DE PROFESSORES E GESTORES

Esta seção apresenta a análise das entrevistas realizadas com os professores e o gestor da escola pesquisada. Resultaram das análises das entrevistas duas categorias: o papel da Prova Diagnóstica na visão de professores e gestão e o uso dos resultados da Prova Diagnóstica. Essas categorias contribuíram para o entendimento da função das avaliações diagnósticas em larga escala, bem como para atender aos objetivos propostos para este trabalho. A seguir, no Quadro 1, podem ser vistas as categorias encontradas e seus respectivos temas.

Quadro 1: categorias e temas

Categorias	Temas
------------	-------

O papel da Prova Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de lacunas nos processos de aprendizagem; - Fomento de Políticas Públicas.
Uso dos resultados da Prova Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de Discussão dos resultados; - Planejamento de ações interventivas.

Fonte: elaborado pela autora

Na categoria sobre “o papel da Prova Diagnóstica na visão de professores e gestão”, as respostas que mais apareceram nas entrevistas em relação a esta categoria foram: Identificar lacunas nos processos de aprendizagem e fomentar Políticas Públicas.

Nas instituições de ensino, tanto professores quanto os gestores utilizam diferentes instrumentos para embasar o planejamento anual, semestral ou bimestral, incluindo diversas formas de avaliação que podem servir a esse propósito de planejamento. Nesse contexto, é significativo investigar como os professores e gestores veem o papel da Prova Diagnóstica e se ela se insere ou não como uma ferramenta útil.

A identificação das lacunas nos processos de aprendizagem é um dos principais objetivos de uma avaliação diagnóstica. Os professores e gestores podem avaliar seus estudantes de diferentes formas no dia a dia escolar a fim de identificar como está seu processo de aprendizagem. A Prova Diagnóstica seria mais um instrumento que eles poderiam utilizar para fazer essa identificação e planejar ações de intervenção mais precisas.

Ao ser perguntado sobre a sua visão do papel que a Prova Diagnóstica tem em relação à gestão, o gestor entrevistado afirmou:

É uma coisa muito importante porque a partir dali você está vendo as lacunas que existem, traçando o seu trabalho e verificando como é que os alunos estão ao longo do processo, processo do bimestre, do semestre, do ano, então é muito importante, eu acho muito necessária a Prova Diagnóstica. (Gestor)

Diante da fala do gestor, é reforçada a visão que o gestor tem em relação à Prova como algo essencial para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, tornando possível traçar planejamentos a fim de superar as dificuldades encontradas.

Foi perguntado aos dois professores suas visões em relação ao papel da Prova Diagnóstica na sua função de professores, ambos compartilharam percepções semelhantes. Acreditam que a prova tenha um papel muito importante, pois o diagnóstico dos aprendizados dos estudantes servem para guiar o trabalho do professor em sala de aula. Sobre a Prova os professores disseram:

Eu acho que a Prova Diagnóstica é muito importante. Mas por outro lado o professor fica muito sozinho com os resultados que ele obtém. (Professor 1)

A Prova Diagnóstica é essencial. A diagnose feita pelos meios apropriados é necessária para você compreender os pontos de partidas e saber em que pé está o aprendizado da criança, em que momento que está aquele ensino. Então eu acho fundamental a aplicação dela. (Professor 2)

Embora os professores destaquem que é importante ter o diagnóstico é indicado que falta ações da escola e da rede de ensino depois de obter acesso aos resultados.

Ainda sobre o papel da avaliação destaca que as avaliações externas são fundamentais, mas ressaltou que:

[...] As provas (externas) são importantes, mas elas têm que ter objetivo da aprendizagem, não para classificação e reprovação. (Professor 2)

Nota-se que essa perspectiva de uma avaliação externa, apenas para classificar estudantes, é descartada, e que sua finalidade é entendida para ajudar os estudantes em seus processos de aprendizagem. De acordo com Machado (2012, p. 73), “para além dos rankings, os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas”, o pensamento da autora reforça que o objetivo principal é melhorar o processo de ensino-aprendizagem e não reduzir e classificar as escolas e os estudantes.

Outra resposta encontrada em relação ao papel da Prova Diagnóstica foi a função para além da sala de aula. Compreende-se que as avaliações externas como a Prova Diagnóstica fornecem dados e informações para a formulação de políticas públicas educacionais. Segundo Horta Neto (2010, p. 95), “sem a existência desses dados, ficaria prejudicado um acordo mínimo sobre como atuar para aprimorar esse processo (educacional), dificultando assim a discussão que venha a contribuir para a formulação de políticas públicas adequadas”.

Sobre esse aspecto de formulação de políticas públicas, um dos professores ressaltou a importância da Prova Diagnóstica e de avaliações externas para além do contexto escolar imediato:

Eu acho importante as avaliações externas, as avaliações para fomentar as políticas públicas, para poder direcionar o trabalho do professor, ver as necessidades, dificuldades da rede de ensino, eu acho elas muito importante. (Professor 1)

Essa fala destaca o papel essencial que as avaliações externas diagnósticas desempenham não somente na identificação de lacunas no aprendizado dos estudantes, mas também na construção de uma visão mais ampla que permita a formulação de políticas públicas educacionais capazes de atender às necessidades da rede de ensino.

É fundamental evidenciar que a escola não fique sozinha com os resultados da avaliação, a Secretaria de Educação tem papel fundamental de colaborar com as escolas para que esses dados sirvam para mudar a realidade escolar. Sobre essa questão um dos professores diz:

Agora, a gente precisa que esses dados, informações, que elas sejam levadas em consideração na hora de pensar políticas públicas porque elas não são. Então, quando a gente vê, por exemplo, uma dificuldade que foi bastante perceptível na área de matemática na nossa escola, a gente viu que houve pouco incentivo da própria rede para sanar essas dificuldades. Teve, por exemplo, a aplicação, as orientações que vieram foram só aquelas na plataforma, então assim, houve a coleta dos dados mas a gente não percebeu efetivamente o uso desses dados pela rede. (Professor 1)

A reflexão do professor revela a preocupação com a falta de suporte por parte da Secretaria de Educação para enfrentar os problemas identificados. Embora os dados sejam coletados o incentivo por parte da rede ainda são insuficientes. É importante que haja uma articulação entre a Secretaria e as escolas, para que ações educativas sejam efetivadas e atendam às demandas específicas da rede ensino.

4.2 O USO DOS RESULTADOS DA PROVA DIAGNÓSTICA

Na análise da categoria “Uso dos resultados da Prova Diagnóstica” é trazido como a Prova Diagnóstica é utilizada pelos professores e gestores. Desta categoria foram destacadas duas principais respostas em relação a esta categoria: necessidade de discussão dos resultados e planejamento de ações interventivas. Esses aspectos revelam como os professores e gestores utilizam os dados para orientar suas práticas educacionais.

As avaliações, como a Prova Diagnóstica geram respostas e informações a depender do que será avaliado. As escolas quando obtêm essas informações têm dados suficientes para

refletir sobre os diferentes tipos de trabalhos realizados na instituição de ensino e oferecem recursos para orientar seus trabalhos e planejamentos (Vasconcelos, Leal e Araújo 2020, p.).

Quando foi indagado sobre o uso dos resultados da Prova Diagnóstica em sua função de gestor, um dos entrevistados afirmou:

A gente conseguiu traçar planejamentos referentes às lacunas das crianças, o que estavam aprendendo e o que não estavam aprendendo. [...] a gente lançou no sistema às vezes com dificuldades ao sistema, mas tivemos o acesso e isso foi importante.
(Gestor)

Essa fala evidencia que o gestor utilizou os resultados para identificar dificuldades no aprendizado dos estudantes. Ainda sobre esse aspecto, ao ser perguntado sobre o incentivo dado aos professores para o uso dos dados da avaliação, o gestor comentou:

A gente colocou as planilhas para eles verem na coletiva, a gente imprimiu pra eles pra mostrar. Teve professor que trabalhou mais - com os resultados -, teve professor que trabalhou menos.

Teve essa intencionalidade, a gente fez isso, só que depende muito às vezes do professor que dá mais importância a ela. Tem a subjetividade do professor né, que é a liberdade que ele tem de usar. (Gestor)

Observa-se pelas respostas do entrevistado que embora a gestão se esforce para divulgar e incentivar o uso dos resultados da Prova Diagnóstica, a adoção dessas práticas fica à critério dos professores. Isso reflete a importância do papel que a gestão tem ao trazer esses resultados para o meio coletivo da escola, integrando a todos para que os dados sejam melhor utilizados.

Referente a utilização dos resultados por parte dos professores, um dos entrevistados mencionou:

Depois que a gente faz o lançamento das respostas dos alunos na plataforma, a gente recebe da própria plataforma o desempenho dos alunos. Ele é bem detalhado, bem gráfico, então assim, eu consigo utilizar esses dados para o meu trabalho. Eu tenho essa demanda na sala, eu observo que há uma dificuldade, por exemplo, em matemática, e aí eu vou trabalhar. Mas, por iniciativa da escola, a gente tem sentido falta de estratégias que a gente possa utilizar em grupo e sanar essas dificuldades.
(Professor 1)

Essa fala revela que o professor utiliza os resultados para ajustar suas práticas, especialmente ao identificar dificuldades em uma área específica, como em matemática. No

entanto, há uma crítica em relação à ausência de estratégias coletivas, o que sugere uma ausência entre a articulação do trabalho individual e um trabalho mais amplo e colaborativo da escola. Como enfatiza Alavarse, Machado e Arcas (2024, p.) que as “[...] comunicações de resultados das avaliações com foco na escola devem promover uma articulação com o trabalho pedagógico escolar de maneira a aprimorá-lo”, o que aponta para a necessidade de integrar os resultados com ações colaborativas..

Outro professor diz que em seu trabalho viu pelos resultados que quando a criança não atingiu determinado nível que era esperado e ressaltou a importância de usar os resultados para planejar intervenção e fazer atendimentos específicos com as crianças com dificuldades, mas também para aqueles demonstraram estar bem em seu aprendizado. O entrevistado afirmou:

Diante dos resultados em que a criança demonstrou um nível excelente, podemos aprofundar aquele nível com a criança e buscar coisas que vão estimulá-la, por exemplo. [...] Então esses dados me obrigam a saber que a turma não é homogênea e por ser heterogênea tem que desenvolver atividades que busquem ver as diversas habilidades e competências respeitando aquele momento que ela está vivendo.
(Professor 2)

Esse depoimento aponta para a necessidade de um uso mais reflexivo dos resultados, não apenas para identificar as lacunas, mas também para potencializar as habilidades dos estudantes. Isso demonstra um olhar atento às especificidades dos estudantes e a necessidade de promover um trabalho que atenda aos potenciais das crianças em sala.

Segundo Machado (2012, p. 71), ao planejar intervenções com a turma quando é identificado alguma fragilidade em determinada área do conhecimento é um dos passos mais importantes do ato de avaliar. Nesse sentido, o uso dos resultados da Prova Diagnóstica pode ser visto como uma ferramenta para promover reflexão, ação e reavaliação das práticas na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações externas e diagnósticas são importantes para levantar dados a fim de contribuir com informações para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes e da gestão pedagógica da escola (Silva, Lopes e Batista 2020, p. 31). Elas têm o potencial de gerar reflexões, planejar ações efetivas e podem servir de subsídios para gerar políticas públicas educacionais.

Dessa forma, este trabalho buscou analisar o uso dos resultados da Prova Diagnóstica do Distrito Federal por parte de professores e da equipe de gestão de uma escola pública de

ensino fundamental do Distrito Federal. Os resultados da pesquisa demonstraram que a Prova Diagnóstica é um instrumento relevante para identificar lacunas no processo de aprendizagem e oferece dados para orientar intervenções pedagógicas, auxiliando o professor a planejar suas ações pedagógicas. No entanto, é essencial que as intervenções pedagógicas considerem o processo de ensino como um todo, e não apenas os resultados finais. A gestão utiliza esses resultados para evidenciar esses resultados e divulgá-los aos professores e a outros profissionais que compõem a equipe pedagógica da escola.

Em relação à Prova e ao trabalho do professor, os professores entrevistados indicaram que a prova fornece um diagnóstico pertinente dos aprendizados dos estudantes, permitindo que eles replanejem estratégias. No entanto, foi destacado que há uma necessidade de melhorar a articulação do trabalho individual do professor e do trabalho coletivo da escola, fortalecendo o trabalho em conjunto com a gestão. Assegurar que haja espaços para discussões coletivas é colocada em destaque para fortalecer as informações sobre o uso efetivo dessas informações.

Acerca dos usos feitos pela gestão escolar, observou-se que a gestão desempenha uma função importante ao divulgar os resultados da Prova Diagnóstica para os professores, incentivando a reflexão sobre as dificuldades dos aprendizados encontrados. No entanto, há uma necessidade de maior incentivo para engajar os professores na utilização dos resultados para que esses dados possam ser incorporados na prática pedagógica a fim de aprimorar o processo pedagógico.

Por fim, o trabalho revelou que além de identificar as dificuldades e potencializar o planejamento e intervenções, os resultados podem ser utilizados para promover o desenvolvimento dos estudantes que não apresentam dificuldades, aprofundando suas habilidades. Além disso, como mencionado por um dos professores, essa avaliação, assim como outras avaliações externas, pode ser utilizada para elaborar novas políticas públicas educacionais. No entanto, cabe explicitar que é fundamental que a gestão pública se comprometa com o uso dos resultados para fazer intervenções educativas de acordo com as necessidades encontradas pelos resultados.

Sendo assim, compreende-se que o uso dos resultados da Prova Diagnóstica será realmente eficaz quando houver um foco maior no processo de ensino-aprendizagem e nas práticas cotidianas que levam à melhoria contínua. E que é necessário um processo contínuo e colaborativo entre professores e gestores. Segundo Machado (2012, p.), os resultados de avaliações externas devem ser compreendidos como “[...] possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos”. Portanto, faz-se necessário que haja mais estudos sobre esses aspectos, investigando maneiras de aprimorar o foco no processo, de forma que as transformações conduzam a melhorias reais nos resultados.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa. Quando o foco passa a ser o resultado na avaliação externa em larga escala: evidências de uma rede. *Educação em Revista*, v. 36, p. e233713, 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Papirus Editora, 2004.

BRASIL. *Avaliação nacional da alfabetização (ANA) : documento básico*. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

BRASIL. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/4-avaliacao-910956319/20581-escolas-podem-enviar-dados-sobre-a-aplicacao-da-provinha-brasil>. Acesso em: 27 set. 2024

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de educação do Distrito Federal. *Avaliação em Destaque*. Disponível em: <<https://avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>> Acesso em: 1 de março de 2024

FURTADO, Júlio César. *Avaliação e Mudança: Necessidades e Resistências*. Disponível: http://juliofurtado.com.br/artig_avaliacao.pdf. Acesso em 03 jun 2024.

GONÇALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. Editora Alínea, 2001.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. In: *Avaliação desmistificada*. 2001. p. 136-136.

HORTA NETO, João Luiz. *Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema*. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 91, n. 227, p. 86-104, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos *O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?* Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MACHADO, Cristiane. *Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados*. *Revista@ mbienteeducação*, v. 5, n. 1, 2012.

PARRO, Ana Lúcia Garcia. *Gestão da escola, qualidade do ensino e avaliação externa: desafios na escola*. 2012.

PERFEITO, Márcia Vânia Silvério; OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves de; ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de. *Avaliação Nacional da Alfabetização no contexto escolar: um olhar para as concepções docentes e da gestão educacional*. *Série-Estudos*, v. 24, n. 51, p. 227-248, 2019.

SILVA, Maiara Sobral; LOPES, Quenízia Vieira; BATISTA, Idrlan Alves. *Escola X avaliação da gestão escolar: a avaliação e suas contribuições para o sucesso institucional*. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 67428-67436, 2020.

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado; LEAL, Ione Oliveira Jatobá; DE CERQUEIRA ARAÚJO, Jomária Alessandra Queiroz. *Nexos entre gestão, avaliação e o Índice de*

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em escolas públicas. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 55-70, 2020.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas; DIAS, Elisângela Teixeira Gomes. Provinha Brasil e avaliação formativa: um diálogo possível?. Educar em Revista, v. 1, n. spe, p. 35-53, 2015.

ANEXO - Roteiro de entrevista

Gestor:

1. Qual é a sua avaliação sobre a Prova Diagnóstica no papel de gestor?
2. Quais usos você fez dos resultados da Prova Diagnóstica?
3. Há alguma ação específica para incentivar os professores a usarem os resultados da Prova Diagnóstica em suas práticas?
4. Em relação às avaliações externas, qual é a sua opinião sobre elas?
5. Há algum outro ponto sobre a Prova Diagnóstica ou as avaliações externas que você gostaria de compartilhar?

Professores:

1. Como você avalia a Prova Diagnóstica no papel de professor?
2. Você fez uso dos resultados da Prova Diagnóstica?
3. Em relação às avaliações externas, como você vê a necessidade delas no contexto escolar?
4. Há algum outro ponto sobre a Prova Diagnóstica ou as avaliações externas que você gostaria de compartilhar?